

*João Caupers*

*CDSs*<sup>1</sup>

Tal como um antigo Primeiro-Ministro português, não tenha grande vocação para os números. Mais de seis zeros causam-me insuportável aflição. Fiquei, pois, siderado, ao ler nos jornais que os bancos europeus precisavam de 767 000 000 000 de euros de financiamento para recapitalização. Curiosamente, as notícias referem esta circunstância dizendo que *falta* na banca europeia aquela astronómica quantia.

Esta forma de dizer é muito interessante. Em rigor, só se pode dizer que *falta* uma coisa que já lá esteve. É este o sentido comum do verbo: falta um bem no inventário, por exemplo.

Acontece, porém, que este montante que falta nunca lá esteve, pela simples razão de que nunca existiu.

O que aconteceu, como todos hoje sabemos, é que, sob a “genial” inspiração dos gurus da economia saídos das universidades da *Ivy League*, de Chicago ou da Califórnia, os bancos americanos – e, depois, os seus congéneres europeus – se dedicaram à interessante actividade de inventar dinheiro. Claro que os gurus não lhe chamaram assim: falavam, em “necessidade de aumento da liquidez” ou em “alavancagem”, eufemismos que designam a criação de dinheiro a partir da crença irracional no valor de uma coisa que nem sequer existe.

Nasceram então os *credit default swaps*, as *collateralized debt obligations*, os *asset-backed securities*, os *exchange-traded funds* e outros conceitos e instrumentos sofisticados, basicamente orientados para a criação de valor imaginário – mas transacionável.

Sabe-se no que isto deu: quando os detentores destas aldrabices compreenderam que elas não passavam disso mesmo, quiseram desfazer-se apressadamente delas – e os bancos caíram no buraco que eles próprios haviam cavado. Os governos, incomodados com a crise financeira, apressaram-se a nacionalizar o prejuízo, enterrando quantidades

---

<sup>1</sup> *Credit default swaps* ou, em “tradução livre”, contratos duvidosos e suspeitos.

*João Caupers*

enormes de dinheiro dos contribuintes em instituições arruinadas pela ganância e falta de escrúpulos dos seus gestores.

E assim, depois de terem inventado dinheiro que não existia, inventaram a crise da dívida soberana, que, em larga medida, também não existiu. Com ela arruinaram países e empobreceram milhões de pessoas, comprometendo o futuro dos nossos filhos.

Que deveríamos nós fazer a estes personagens, que por aí se pavoneiam, gabando-se da sua “ciência” e das suas habilidades, responsáveis pela produção maciça de miséria e pela criação acelerada de novos milionários, saídos das cinzas das economias despedaçadas?

Confesso que não sei. Mas sei que o inventor dos CDSs causou mais dano ao mundo do que o inventor da bomba atómica.

*Declaro que o texto que apresento é de minha autoria, sendo exclusivamente responsável pelo respectivo conteúdo e citações efectuadas.*